

## OCORRÊNCIA DA TENÍASE E CISTICERCOSE EM LOCAIS COM BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Nicole Pelentir Becker  
[nickpelentir@gmail.com](mailto:nickpelentir@gmail.com)  
Fernanda de Andrade Galliano Daros  
Guilherme Baggio Mendes  
Gabriel Montemezzo  
Luiz Paulo Pscheidt Alberton  
Nielly Beatriz Pacheco  
Rogério Rodrigues Vilas Boas

### RESUMO:

**Introdução ao tema:** A teníase é uma parasitose causada pelos cestódeos *Taenia solium* ou *Taenia saginata*. Os parasitas normalmente se alojam no intestino humano, podendo chegar aos 8 metros de comprimento. A infecção ocorre pela ingestão de carne crua ou mal cozida contaminadas com cisticercos. Os hospedeiros intermediários dos parasitas são animais suínos e bovinos (respectivamente). A cisticercose é a forma mais grave da infecção pelo parasita *Taenia solium*. Esta forma de infecção ocorre por meio da ingestão dos ovos do parasita por alimentos que tiveram contato com fezes humanas contaminadas. O parasita se aloja nos tecidos, assumindo a forma se neurocisticercose caso se desenvolva no cérebro humano. Sendo assim, com base no sistema fisiopatológico das doenças, é possível compreender que a vulnerabilidade social e econômica em famílias marginalizadas estão diretamente ligadas com a incidência de tais parasitoses. **Percurso teórico:** Quando tratando da fisiopatologia de vermes a parte mais importante a se retratar são os ciclos destes parasitos no organismo humano e animal (*T. solium* no porco e *T. saginata* nos bovinos), que acabam por desenvolver a teníase e cisticercose em seres humanos. As espécies apresentam corpo achatado em forma de fita, com presença de cabeça, colo e estróbilo, apresentando uma cor branco leitosa. Não possuem aparelho digestivo e tem seu corpo segmentado em proglotes, que conforme se tornam maduras são expelidas para infectar novos hospedeiros, são hermafroditas e apresentam 4 ventosas em seu escólex. Estes vermes são eliminados pelos humanos parasitados através de proglotes grávidas através das fezes, quando entram em contato com o meio externo, está proglote se rompe liberando ovos no solo, que podem se manter infectantes por meses de acordo com o local onde eles foram expelidos. Quando o hospedeiro intermediário ingere estes ovos, eles reagem com a pepsina estomacal e sais biliares para se aderir às vilosidades intestinais, assim penetrando nas vênulas e atingindo tecidos vizinhos aos vasos. Assim, quando um humano come carne suína ou bovina mal passada que possui cisticercos, este reage com o suco gástrico, envaginando e prendendo-se na mucosa do intestino delgado e dando continuidade ao ciclo. O diagnóstico da teníase pode ser feito por exames macroscópicos e microscópicos, os exames macroscópicos, principalmente exame de fezes, são utilizados para pesquisa de vermes adultos,

proglotes e para determinar as características da amostra. Os exames microscópicos permitem examinar os estágios de diagnósticos dos protozoários como cistos, trofozoítos, oocistos e esporos, nesse exame pode ser realizado diferentes métodos, sendo o método de Hoffman o mais utilizado. Já para o diagnóstico da cisticercose é utilizado com frequência exames de imagem, como a Tomografia Computadorizada e a Ressonância magnética. Podendo também ser diagnosticada pela técnica de ELISA, que realiza a detecção de anticorpos específicos para antígeno de cisticercos em amostras de soro e líquido. A alta prevalência da pobreza e o subdesenvolvimento estão diretamente ligados ao alto índice dessas verminoses principalmente por conta de como ocorre a infecção pelos parasitas. Tais fatos são associados ao acentuado crescimento de favelas, onde as condições de vida, moradia, alimentação, educação, e saneamento básico são questões negligenciadas. Estes fatores causam uma preocupação quando o assunto é parasitoses, tendo em vista que tais direitos sociais são importantes para combater a disseminação dessas doenças. A situação insalubre que pessoas em periferias vivem é uma questão de saúde pública, que tenta ser combatida em algumas regiões, porém a negligência social que estas famílias vivem é algo que não é difícil de ser observado. O saneamento básico é a principal forma de combate, porém é necessário também melhorias na educação, em campanhas sobre higiene básica e no acesso à informações. Os ovos presentes nas fezes podem atingir pastos, rações de animais, água e plantações, isso leva a outros fatores que também estão ligados ao alto índice dessas parasitoses, como: a falta de higiene por parte da qualidade dos criadouros de animais, vigilância inadequada ou inexistente destes locais e a higiene pessoal e com alimentos. Segundo uma pesquisa realizada em 2017 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cerca de 39,7% dos municípios brasileiros ainda não possuem acesso a saneamento básico. Dentre esses dados é importante salientar que, para ser considerada uma região com acesso ao saneamento básico é necessário que se tenha apenas uma prestadora realizando o serviço na região, sendo assim não se pode garantir que todas as casas possuem acesso a esse serviço básico. Estes dados demonstram que boa parte dos municípios brasileiros estão em situações facilitadoras para a aquisição de enteroparasitoses. **Conclusão:** A negligência sofrida pela população periférica é um problema de saúde pública, que se resalta quando analisamos a incidência de doenças específicas nesses locais, como a teníase e cisticercose. O ciclo de vida e forma de contaminação por esses parasitas é consideravelmente agravada em favelas, devido a falta de saneamento básico, higiene e educação em saúde. Esse fato é uma questão de saúde pública, que deve ser investigada a fim de promover uma melhor qualidade de vida e moradia para tais comunidades, diminuindo assim a ocorrência de tais parasitoses.

**PALAVRAS-CHAVE:** teníase, cisticercose, taenia.

#### **REFERÊNCIAS:**

Andrade, E. C., Leite, I. C. G., Rodrigues, V. O., & Cesca, M. G. (2010). **Parasitoses Intestinais: Uma Revisão Sobre Seus Aspectos Sociais, Epidemiológicos, Clínicos E Terapêuticos.** *Revista APS*, 13(2), 231–240.

Ferreira, D., & Ferreira, F. L. A. (2017). **Teniase e Cisticercose**. *Pubvet*, 11(2), 154–158.

Ribeiro, N. A. S., Telles, E. O., & Balian, S. de C. (2012). **O Complexo Teniase Humana-Cisticercose: ainda um sério problema de saúde pública**. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 10(1), 20–25.